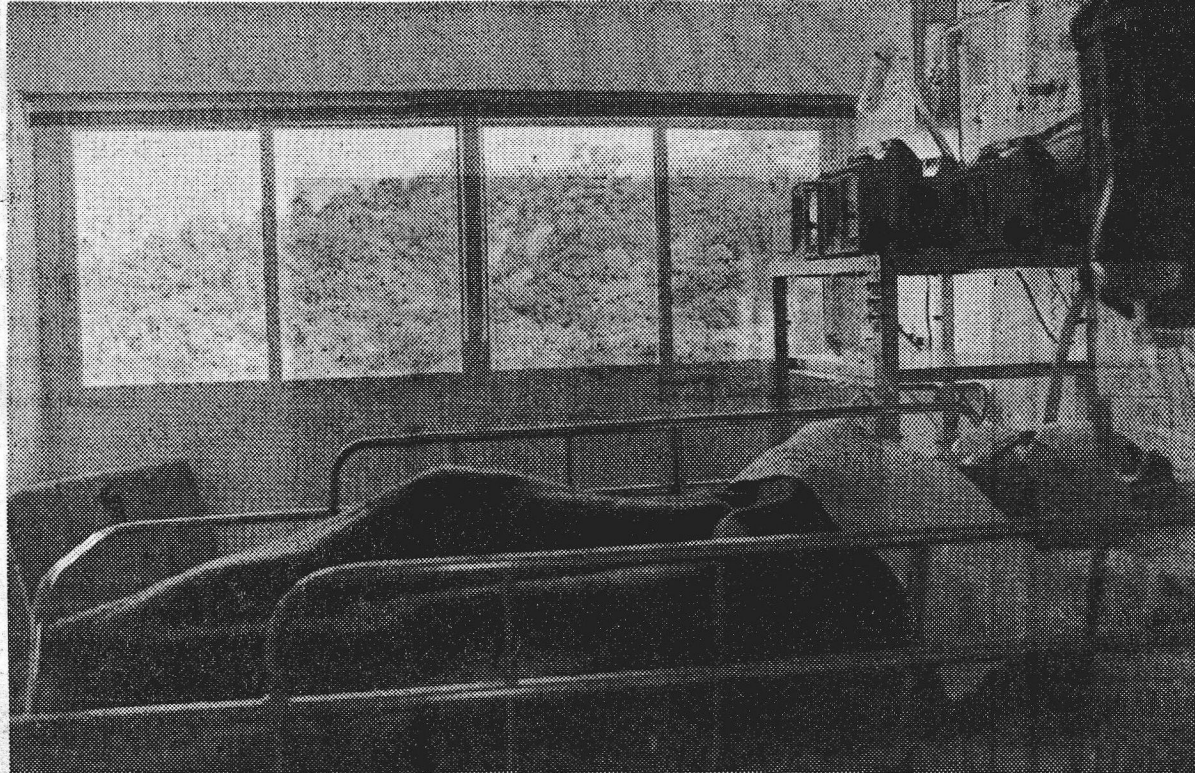


CTI 'light' ^{Saúde} apressa recuperação do doente

■ Humanização minimiza impacto psicológico dos pacientes em estado grave

Quando se pensa em Centro de Terapia Intensiva (CTI), a primeira imagem que vem à cabeça é a de um ambiente escuro, frio, onde pacientes em estado grave, na maior parte das vezes inconscientes, esperam pela morte. Mas para desfazer essa imagem, estão sendo feitas diversas mudanças para tentar humanizar o CTI, tanto no aspecto arquitetônico quanto no atendimento ao doente. "Humanizar o CTI é necessário para minimizar o impacto psicológico das pessoas que estão passando por um momento tão delicado", afirma o diretor médico do Centro de Tratamento Intensivo da Clínica São Vicente, o intensivista Marcelo Vieira Gomes.

Salas com janelas abertas, paredes pintadas com cores claras e um ambiente mais individualizado são algumas das alternativas para criar um CTI mais humano. "Muitas vezes a recuperação no CTI é mais demorada por causa do isolamento a que o paciente é submetido. Algumas mudanças são necessárias para minimizar esse sofrimento", diagnostica o intensivista Ricardo Lima. Ele é o



Na Clínica São Vicente, a música suave e a vista para as montanhas amenizam a sensação de isolamento

Fabrizia Granatieri

coordenador da Segunda Jornada de Terapia Intensiva do Hospital Samaritano, que acontecerá de 30 de maio e 1º de junho, no Rio, e discutirá novas maneiras de humanizar o CTI.

Outra preocupação em relação ao CTI é o preparo psicológico da equipe. "É muito importante que os médicos, enfermeiros e assistentes sociais do CTI saibam como lidar com o paciente. Dar informações sobre o tratamento é fundamental para uma melhora mais rápida", acredita Gomes. Em alguns casos, o esclarecimento é essencial para a recuperação do doente. "Quando a pessoa tem que usar o respirador mecânico ela fica muito ansiosa e é fundamental que os médicos expliquem a situação", exemplifica Lima.

Um exemplo de como um ambiente mais *light* pode melhorar o estado do paciente é o CTI da Clínica São Vicente, na Gávea. Lá, amplas janelas com vista para o verde iluminam o ambiente, as paredes são pintadas de rosa e uma suave música toca ao fundo. Tudo para amenizar a sensação de isolamento. "Depois que fizemos a reforma no CTI, o tempo de recuperação dos pacientes diminuiu", conta Gomes.